



APRESENTAÇÃO

O volume 5, nº1 da *Revista Café com Sociologia*, lançado num contexto social e político conturbado e repleto de incertezas no Brasil contemporâneo, convoca-nos a discutir e reiterar o importante papel da Sociologia como parte de uma formação básica crítica e cidadã. Mais do que um olhar distanciado e inerte sobre a realidade, a sociologia oferece-nos instrumentos para compreender de forma aprofundada as relações sociais de poder colocadas em jogo tanto em decisões políticas, quanto em manifestações, bem como nos ajuda a revisitar os fundamentos e mecanismos das instituições que – ao menos em tese – orientam tanto nosso sistema político quanto nossas interações e atividades mais cotidianas. Neste aspecto, tem-se visto, nos últimos meses, a “política” tornar-se centro das atenções em redes sociais, conversas de bares e intervalos de trabalho, bem como se tornando suposto argumento – e alimento – para desafetos, atos de todo tipo de violência, extremismos e talvez, inclusive, histeria. Sem qualquer ambição de reduzir estes fenômenos a uma espécie de fórmula pseudocientífica, a sociologia desperta-nos, sobretudo, questionamentos.

Neste momento, o ato de questionar – especialmente os conteúdos midiáticos com que somos bombardeados diariamente – tem se revelado uma imensa preciosidade, como primeiro e mais simples ato de resistência. Por que isso está acontecendo? Por que chegamos a isso? Quem são os responsáveis? Mas o questionamento mais profundo e afiado, exige, paradoxalmente, um distanciamento do senso comum, sem, contudo, abdicar de seu reconhecimento; de que somos seres formados a partir de ideias, perspectivas, [pré]conceitos historicamente constituídos, e, em maior ou menor medida, compartilhados e aceitos. Cabe à sociologia então, estimular e exercitar a curiosidade, a dúvida e o questionamento, aprendendo a olhar para além dos televisores e monitores, a projetar mentalmente as relações de poder e forças que câmeras de televisão e de telefones celulares não mostram. Olhar este que, inequivocamente, tornar-se também um olhar para si. Em tempos como estes, urge aprendermos e exercitarmos o questionamento. É para isso

que a sociologia vem contribuir e é com esse intuito que a *Revista Café com Sociologia*, em mais este número, com seus colaboradores docentes, estudantes, pesquisadores e toda sorte de curiosos e questionadores, brinda-nos com ensaios, relatos de experiências docente, análises de filmes e músicas, convidando-nos, enfim a ver a nós mesmos e o mundo à nossa volta com outros olhos.

Nesta edição, começamos com dois ensaios. Primeiramente, o olhar ao mesmo tempo sociológico e intimista de Diogo Guedes Vidal sobre o cotidiano em *Deambulando no Porto: notas introdutórias para uma Sociologia do Quotidiano*. Em seguida, uma revisão necessária sobre a chamada Jihad e seu entendimento no senso comum, por Antonio Carlos Lopes Petean, com o ensaio: *O Islamismo e o Mundo Moderno: a questão do Jihad ou “guerra santa”*

Na seção de relatos docentes, temos uma importante discussão sobre a Lei nº 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre a História e a Cultura Africanas e Afro-brasileiras nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio e as dificuldades para sua aplicação prática. O texto, assinado por Adjane Santos Ramos e Kleverton Arthur Almirante leva o título *Antecedentes históricos, percalços e a importância da implementação da Lei Nº 10.639/03 na educação: problematização contemporânea do racismo*.

No campo das artes e da cultura, contamos com uma instigante reflexão sobre os potenciais didáticos do rock’n roll no ensino de sociologia, com o texto *Sociologia & Rock: música como instrumento para reflexão em sala de aula*, de Marília Luana Pinheiro de Paiva e, ainda, duas aguçadas análises fílmicas: *Educação & Desigualdades Sociais no filme Escritores da Liberdade*, de Francisco Moreira Ribeiro Neto e *A culpa não é minha: uma análise do (Brasil) “Cronicamente Inviável”*, de Marcelli Cipriani.

Na seção de artigos, começamos com o texto de Noa Cykman, *Velhos Paradigmas E Novos Parâmetros: Reflexões Descartenizadas Sobre A Inteligência*, que traz uma revisão sobre as fraquezas e limitações dos paradigmas tradicionais na escolarização convencional hoje. Em seguida, o artigo *Barroco: uma nova opção para a interpretação do Brasil*, de Wallace Faustino da Rocha Rodrigues, sugere caminhos alternativos para interpretação do Brasil à luz dos sermões de Padre Antônio Vieira. Já o texto *A Obra De Arte Cinematográfica Como Mercadoria*, de Rodrigo Oliveira Lessa reforça a problematização sociológica da mídia cinematográfica na contemporaneidade a partir de uma interpretação pautada em autores como Lukács e Adorno. Seguindo nessa esteira crítica da produção artística e cultural, temos uma abordagem bastante esclarecedora da teoria do reflexo em relação ao realismo em Lukács com o texto de Fabio Dias, *Teoria do reflexo e o realismo na obra de Lukács nos anos 1930*.

Continuando a seção de artigos, temos uma análise bastante inspirada de performances masculinas entre homens homossexuais, realizada por Tarsila Chiara Albino da Silva Santana em *Estilos de vida e performances masculinas entre homens gays em Recife, Pernambuco*. Já dentro da temática ambiental, encadeando-se à memória e narrativas da população ribeirinha do Vale do Chopim, no Paraná, o texto de Roberto Luiz Pocai Filho, *Vozes do Chopim: Narrativas e memórias como instrumentos de luta dos atingidos por barragens na comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, Paraná* nos convida a adentrar o universo das [res]significações dos espaços e laços comunitários frente a obras de grande impacto ambiental, como as barragens referidas no título. Encerrando a seção de artigos, o texto *Sociologia No Ensino Fundamental: A Implementação E Experiências Docentes Da Rede Municipal De São Leopoldo/RS*, das autoras Aline Dias Possamai, Eduarda Bonora Kern, Janine Rossato, traz relatos e reflexões sobre a experiência docente de incorporação da sociologia para o ensino fundamental, bem como sobre seus desafios práticos e teóricos.

Para finalizar, somos agraciados com a entrevista *O Ensino de Sociologia na UFRGS*, à Professora Dra. Luiza Helena Pereira, realizada por Marcelo Cigales. A professora, que é referência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, partilha um pouco de sua trajetória engajada em ações pela promoção da sociologia para o ensino básico em seu Estado, avaliando desafios, conquistas e reiterando a importância de despertar, ainda na formação básica, a imaginação sociológica e o pensamento crítico acerca da realidade.

Mais uma vez, a *Revista Café com Sociologia*, promovendo a diversidade e a criatividade no estímulo ao olhar sociológico oferece-nos uma vasta gama de possibilidades de reflexão e problematização tanto da sociedade quanto do ofício de sociólogo e seu papel na qualidade de educador e questionador. Desejamos a todos uma prazerosa e instigante leitura!

Prof. Dr. Túlio Rossi

Universidade Federal do Maranhão – UFMA.